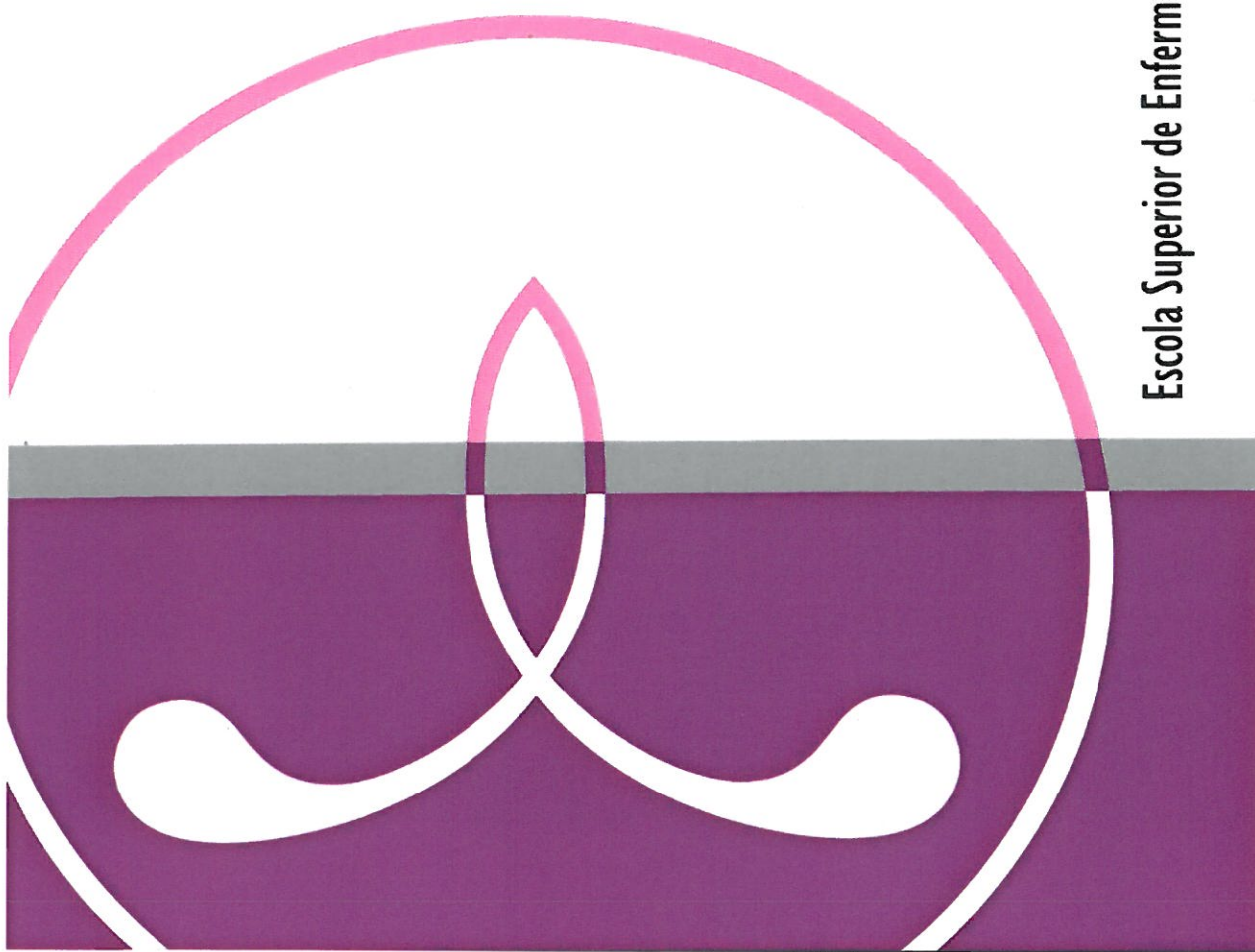

PLANO DE ACTIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2011

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Programa de Actividades 2011:

Orientações Estratégicas

Julho de 2010

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 07 de Julho de 2010

ÍNDICE



INTRODUÇÃO	4
MISSÃO	7
VALORES	7
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	7
FORMAÇÃO	9
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	11
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	13
INTERNACIONALIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	15
COMUNIDADE EDUCATIVA	17
DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO	20
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO



O Plano de Actividades da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o ano de 2011, que se submeteu à discussão da Comunidade Educativa e que se apresenta ao Conselho Geral para apreciação, foi elaborado nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro e da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro. É um instrumento que deverá ser entendido não só à luz das obrigações legislativas e estatutárias, mas como um meio de orientação estratégica e apreciação da política da Escola aos níveis científico, pedagógico, cultural e organizativo com vista a responder aos desafios que o país e a Sociedade em geral nos colocam.

Na definição do plano de actividades para 2011 tivemos em conta a reflexão desenvolvida colectivamente pela comunidade educativa, no plano interno e sobre a envolvente externa, ao longo da definição do plano estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos; as recomendações da equipa de peritos que procedeu à avaliação externa internacional da Escola pela European University Association, os relatórios do Conselho para a Qualidade e Avaliação da Escola e particularmente o Programa de Acção 2010-2014, sufragado pelo Conselho Geral aquando da eleição da Presidente e o Programa Específico da ESEnfC, estabelecido no âmbito do contrato de confiança. Foram ainda consideradas as orientações internacionais para o ensino superior contidas na Declaração de Lisboa da European University Association, as orientações da ENQA, para a garantia da qualidade no ensino superior, a Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, preparada para a A3ES, pelo Professor Sérgio Machado dos Santos, os Indicadores de Desempenho para Apoiar os Processos de Avaliação e Acreditação dos Cursos, do Gabinete de Estudos e Análise da A3ES e o documento Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um Contributo para a sua definição, da A3ES.

Procurámos que o Plano de Actividades: Orientação Estratégica para 2011, à semelhança do que fizemos no Relatório de Actividades de 2009, seja um documento pouco extenso, que permita a todos uma fácil leitura e a rápida apropriação do seu conteúdo, tornando-o num documento de trabalho orientador da acção colectiva útil e de fácil consulta. Assim, os capítulos de história, de caracterização do ambiente interno e externo em que se insere a actividade da Escola e de tipificação dos serviços prestados, que habitualmente integrávamos no plano de actividades e que constam do documento interno “Escola em Números”, foram retirados com o compromisso de fazer publicar até ao início de 2011 uma edição actualizada do referido documento. Nas páginas que constituem o corpo deste documento apresentamos por cada um dos seis Eixos Estratégicos, reconhecidos como factores

críticos para o desenvolvimento da Escola - Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direcção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação - as medidas cuja implementação em 2011 consideramos prioritárias, e procurámos, ainda que de forma breve, mostrar porque é que decidimos incluí-las neste plano para 2011 e o que as torna estratégicas para o desenvolvimento da Escola. Em anexo colocámos um conjunto de quadros que associam objectivos, medidas, indicadores e metas, para que como habitualmente possamos avaliar de forma mensurável o trabalho desenvolvido.

Procurámos que este plano tornasse claro para todos que o caminho a percorrer é no sentido de que **a investigação seja central na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição.**

Enquanto instituição de ensino e de investigação temos que contribuir com conhecimento para o desenvolvimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garantimos que **a investigação** que fazemos alimenta as nossas diferentes áreas de missão, **sustentando a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem. Importa que fique claro para todos a exigência de uma responsabilização crescente dos diferentes actores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projectos por padrões internacionais.

Não podemos perder de vista que a grande meta é: *transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*. Só isso nos permitirá ver reconhecido, a médio prazo, o direito (claro, porque é reconhecido que temos a capacidade) de reproduzir o nosso potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento.

Outra das preocupações transversais a todas as actividades a desenvolver deve ser a de promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos. A qualidade tem estado no centro das nossas preocupações. Temos, no entanto, ao longo de 2011, de continuar a trabalhar para aperfeiçoar e tornar cada vez mais claras as políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projectos de extensão e prestação de serviços à comunidade. A melhoria da avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes é um desafio que este plano coloca a toda a comunidade educativa para o próximo ano.

Contamos, como habitualmente, com o contributo e o elevado empenho de todos e de todas para que a ESEnfC seja, cada vez mais, reconhecida por uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondam aos mais elevados critérios de qualidade, pelas elevadas taxas de procura e satisfação

dos estudantes com a Escola e os cursos; pelo reconhecimento social dos profissionais que formamos, pela excelência de sua formação global; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação activa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas áreas de missão; pela eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância a quem nela estuda e trabalha.

MISSÃO

O plano de actividades para 2011 visa garantir que toda a comunidade educativa conhece a orientação estratégica para a qual deve concorrer o trabalho individual e colectivo, com vista a que concretizemos a missão e a visão definida para 2013:

“ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).

VALORES

Ao longo de 2011 procuraremos que subjacente à construção da tomada de decisão e acção, de todos e cada um, esteja o conjunto de valores discutido e consensualizados como valores institucionais, no âmbito da definição do plano estratégico pela Comunidade Educativa: humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Ao longo de 2011, a actividade da Escola desenvolver-se-á em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como factores críticos para o seu desenvolvimento: Formação; Investigação, desenvolvimento e inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direcção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho a desenvolver aos diferentes níveis e pelos diferentes actores, deve ser um valor acrescentado para que caminhemos para a concretização da visão definida para 2013. Assim, o

conjunto das actividades a desenvolver deve concorrer para que a Escola seja uma referência de excelência:

- Na realização de formação, em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as novas necessidades sócio-demográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atracção de estudantes;
- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;
- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;
- Pela contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;
- Por promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, que garantirá que a Escola seja reconhecida, por formar na e pela investigação;
- Por promover a inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;
- Por prestar serviços à comunidade (que incluem a consultadoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;
- Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres;
- Por ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;
- Por promover uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projecto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;
- Pelos os profissionais formados pela Escola serem reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;
- Por promover um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade;

- Por ser uma referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.

FORMAÇÃO

A formação é central na vida da Escola, dá sentido à sua existência e justifica-a.

A ESEnfC tem que continuar a trabalhar ao longo de 2010 no sentido de ser primeira na atracção de estudantes para os diferentes ciclos de formação.

A procura preferencial pela Escola está directamente relacionada com a qualidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos. Qualidade quer dos processos formativos, quer dos resultados reconhecidos pelos estudantes e diplomados, quer pela avaliação das entidades empregadoras e pela procura preferencial pelas instituições de saúde dos diplomados, formados na ESEnfC. A Escola não pode perder de vista, também, que os resultados obtidos nos processos de acreditação dos cursos, pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, terão cada vez mais influencia nas decisões dos diferentes públicos que servimos, pelo que os indicadores definidos para a acreditação dos curso a médio prazo, devem ser tidos em conta quando pensamos a nossa actividade.

Na concepção e desenvolvimento dos diferentes ciclos de estudos, não podemos nunca perder de vista as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos activos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada (Comunicado dos Ministros do ensino superior europeus, Dinamarca, 2005).

Os cursos de enfermagem que oferecemos, quer sejam de 1º ou 2º Ciclo devem a ser (re)pensados de forma a tornarem-se mais flexíveis, para poderem permitir percursos diferentes, geridos pelos estudantes e incluírem disposições que garantam a validação e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem. Isto é, particularmente importante no contexto de segundos ciclos profissionais.

Neste sentido, ao longo de 2011, no âmbito eixo formação, as prioridades passarão por:

Medida 1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

- Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para activos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas);
- Manter o número de alunos no 1º Ciclo, com desdobramento no 1º e 2º ano em pelo menos seis turmas teóricas;
- Desenvolver actividades/estudos com vista a avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso e a promover a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem em ensino clínico;
- Continuar o projecto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;
- Garantir os recursos docentes que acompanhem sempre a orientação pedagógica dos estudantes em contexto clínico do primeiro ensino clínico do curso de licenciatura, com o fim de aumentar a quantidade e qualidade de orientação e possibilitar a continuação da sua formação pedagógica;
- Estudar a implementação de novas estratégias de organização dos curso/ensinos clínicos que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;
- Continuar o trabalho de elaboração de normas internas com as equipas de coordenação dos cursos de licenciatura e inter-cursos de mestrado, com vista a melhorar os processos de coordenação e gestão pedagógica dos cursos e unidades curriculares;
- Proceder à avaliação do plano de estudos adequado a Bolonha, com vista a proceder à sua revisão;
- Reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação;
- Garantir em cada ano curricular, pelo menos dez horas de leccionação por individualidades estrangeiras, de reconhecido mérito profissional e académico com o fim de aumentar a internacionalização dos cursos oferecidos;
- Melhorar a qualificação do corpo docente.

Medida 2 – Continuar a alargar e diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na actualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).



- Aumentar o número de cursos de mestrado;
- Aumentar o número de vagas totais nos cursos de mestrado;
- Criar vagas para frequência exclusiva dos cursos de especialização, correspondentes à parte curricular dos mestrados profissionalizantes;
- Aumentar o número de cursos de formação profissional pós-graduada, de curta duração, para activos da saúde, não conferente de grau;
- Realizar estudos, ao longo de 2011, para fundamentar o desenho de novos planos de estudo e a sua submissão para acreditação, junto da agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Aumentar o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP;
- Iniciar o processo de concepção e formação de docentes para realização de oferta de curso de formação profissional a distância;

Medida 3 – Numa perspectiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional que se desenham, iniciar o trabalho de preparação com vista a criar a "Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento, Validação e Revalidação de Competências", especializada no reconhecimento de aprendizagens e competências clínicas de enfermagem.

- Criar um Grupo de estudo sobre os processos existentes na Europa neste âmbito e apoiar a sua formação.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A investigação tem que ocupar um lugar cada vez mais central quer na formação dos estudantes, quer no trabalho dos docentes, quer em geral na vida da Escola.

A Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição de ensino e investigação, certa de que uma instituição de ensino superior se diferencia essencialmente pelo conhecimento que produz e porque os seus diplomados aprendem na e pela investigação. A ESEnfC, pela sua história e dimensão e porque a Unidade de Investigação, acreditada, que integra, é a única na área da enfermagem financiada pela

FCT tem responsabilidades acrescidas, como garante do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem em Portugal.

Para cumprirmos a nossa missão nesta área, a articulação entre o ensino e a investigação necessita de respostas claras do ponto de vista organizativo e das responsabilidades dos seus diferentes actores, e encontrá-las deve ser uma prioridade em 2011.

À Unidade de Investigação deve ser acometida a responsabilidade de organizar e dinamizar a investigação científica produzida por docentes e investigadores da ESEnfC. Dos docentes, tendo em conta as diferenças subjacentes à sua qualificação e situação na carreira, espera-se um cada vez maior envolvimento com as actividades de investigação e a criação um clima favorável à investigação, com vista a concretizarmos as prioridades, que a seguir se apresentam, para 2011.

Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

- Apoiar financeiramente novos projectos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projecto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais, com vista a aumentar o número de projectos de investigação inscritos na Unidade de Investigação (UI) e o número de projectos candidatos a financiamento pela FCT;
- Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento,
- Criar as condições necessárias para que a UI se torne num centro colaborador Joanna Briggs para realização de revisão sistemática na área da enfermagem, especialmente no âmbito da promoção e educação de saúde e dos cuidados de enfermagem;
- Definir estratégias que incentivem os investigadores a assumir a responsabilidade de: apresentar e atrair projectos e verbas de investigação; atrair contratos de desenvolvimento científico; participar em redes nacionais e internacionais de investigação; articularem-se e ganharem o apoio das instituições de saúde, traduzido pelo estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projectos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido;
- Incentivar todos os doutorandos apoiados pela escola, a manterem os seus projectos de doutoramento ligados à UI, com o objectivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.

- Apoiar os docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, resultante de projectos inscritos na Unidade de Investigação com o fim de aumentar o número de comunicações orais apresentadas em congressos internacionais;
- Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente;
- Apoiar diferenciadamente as actividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees';
- Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de factor de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão;

Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

- Reforçar a articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação;
- Aumentar o número de bolseiros de iniciação à investigação;
- Instituir Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projectos da Unidade de Investigação, se distinguirem;
- Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Pós-doutoramento).

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A prestação de serviços, na ESEnfC, tem essencialmente consistido na dinamização e participação em projectos de educação para a saúde e para a cidadania, na comunidade e/ou dirigidos a grupos alvo,

com a intervenção de professores e estudantes; na prestação de serviços de formação, particularmente a instituições de saúde e de educação parceiras e, ainda que com menos frequência, na prestação de serviços de consultadoria e investigação. No entanto as receitas provenientes da prestação de serviços são muito escassas e na maioria das situações inexistentes.

É uma prioridade repensar a acção ao nível da prestação de serviços à comunidade, estudando formas de transformar as competências e conhecimentos detidos, em valor. A diminuição do financiamento público, que se adivinha tendencialmente maior nos próximos anos, pressiona cada vez mais as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento produzindo receitas próprias através da optimização de prestação de serviços à comunidade, de prestação de cuidados, de investigação e transferência de conhecimento. A ESEnfC não pode ignorar esta necessidade, preparando-se desde já para responder a mais este desafio.

Com vista a desenvolver a área estratégica da prestação de serviços à comunidade, propomos como medidas prioritárias, para 2011:

Medida 1 – Elaborar um plano para reforçar a estratégia da ESEnfC no desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

- Definir as áreas e tipo de prestação de serviços a oferecer a curto e médio prazo;
- Identificar parceiros para o desenvolvimento de alianças estratégicas;
- Identificar clientes alvo (ministérios, Direcção Geral, instituições de saúde e ensino, empresas da comunidade, outros);
- Definir regulamento de prestação de serviços, que inclua obrigações e contrapartidas para os docentes e ou não docentes envolvidos nos projectos;
- Redefinir Regulamento da Propriedade Intelectual, da ESEnfC.

Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projectos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projectos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

Medida 3 – Continuar a promover projectos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.

Medida 4 – Criar um portal da saúde: domínio de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direccionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros, para a realização das Actividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de financiamento comunitário para este projecto.

INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A internacionalização dos programas de ensino e investigação e a mobilidade internacional de estudantes e de docentes aumentam a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, sendo importantes para o desenvolvimento pessoal de estudantes, docentes e investigadores e para a empregabilidade. Por isso, a internacionalização tem sido considerada central no nosso desenvolvimento estratégico. Nos últimos anos a Escola tem sido capaz de concretizar as metas que em cada ano tem estabelecido, neste domínio. Prevê-se que daqui a quatro anos se tenha ultrapassado muito a meta de 20% de diplomados que realizam um período de estudos no estrangeiro, tal como proposto em 2009, no Comunicado da Conferência de Ministros Europeus de Ensino Superior, e que se esteja no caminho da meta agora proposta pelo Governo, para 2020, nas *Grandes Opções do Plano para 2010-2013* de criar essa oportunidade a todos os diplomados.

O reforço da cooperação e dos intercâmbios internacionais, com instituições com trabalho de referência na área da Enfermagem, com vista ao desenvolvimento de actividades de ensino-aprendizagem de cursos e de investigação conjunta, para concessão de “Graus Académicos” conjuntos, nomeadamente os graus de mestre e doutor e a atracção de estudantes e docentes estrangeiros para participar em projectos de ensino e investigação, são objectivos considerados estratégicos no desenvolvimento futuro da Escola, aos quais se junta a intenção de reforçar a cooperação com os países de língua oficial portuguesa, particularmente com os PALOP, continuando a dar apoio ao desenvolvimento da enfermagem nesses países. É neste quadro que se identificam como medidas prioritárias em 2011:

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

- Aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, leccionadas por professores estrangeiros;

- Estabelecer acordos bilaterais com Instituições congêneres de Países da América Latina, EUA e Canadá;
- Aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola;
- Desenvolver a preparação de acordos com congêneres internacionais, com vista à concessão de "Graus Académicos" conjuntos, nomeadamente os graus de mestre.

Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante

- Aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS;
- Continuar a criar bolsas ESEnfC, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;
- Criar um programa específico para atracção de estudantes estrangeiros, aumentando assim o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos;
- Manter o número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP

- Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Estudar a possibilidade e formas de aumentar o número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa;
- Iniciar o processo com vista à criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem;
- Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação do primeiro curso de Licenciatura.

COMUNIDADE EDUCATIVA

A ESEnfC definiu no seu Plano Estratégico, como visão para 2013, no âmbito do eixo comunidade educativa: *“os profissionais formados pela Escola são reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projecto da Escola, satisfação com o trabalho e o estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”*. Assim, tem vindo a desenvolver um plano consistente de actividades complementares ao currículo formal, mas com ele articuladas, que visam que os estudantes desenvolvam *“o espírito democrático e pluralista, de respeito pelos outros e pelas suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, e se (trans)forme numa cidadã ou cidadão capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.”*

A inclusão no documento “Um contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal”, do desafio às instituições de ensino superior para se comprometerem a: *“promover o sucesso escolar e a melhor integração dos estudantes, e de, em parceria com outras entidades, apoiar e estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação para o empreendedorismo (...)”*, foi recebida por nós como um reforço muito positivo do esforço que tem vindo a ser desenvolvido neste domínio, tendo dado um novo sentido aos projectos em desenvolvimento e reforçado a vontade de assumir novos compromissos. Assim, em 2011 propomo-nos, implementar as medidas que a seguir se indicam:

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes

- Apoiar os novos diplomados na inserção da vida activa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados na procura de emprego e na gestão da carreira;
- Promover o sucesso escolar: implementar o projecto de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica;
- Implementar o projecto de tutoria, por um estudante mais velho, que age como facilitador da integração ao curso, à Escola e à Cidade;

- Promover o empreendedorismo: manter o projecto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projectos que em cada ano obtenham as melhores classificações;
- Aumentar a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras;
- Continuar a apoiar os projectos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Amigos, amigos, pressões à parte”, factores de protecção relacionados com a adopção de estilos de vida saudáveis e reforço de competências para resistir à pressão dos pares, dos estudantes do ensino secundário”; “Género, migrações e saúde”, um projecto de melhoria da promoção do acesso à saúde de mulheres imigrantes no Concelho de Coimbra; “Ser saudável uma aposta no/com futuro”, promoção da responsabilidade individual com a saúde, de alunos das Escolas Secundárias”; “Universidade dos mais adultos”, reforçar competências para o bem estar, saúde e a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação – um projecto dirigido a maiores de 55 anos; “Crescer saudável” Promoção da saúde em crianças do primeiro e segundo ciclo; “Cinco ao dia”, promoção do consumo de hortícolas e frutas em crianças;
- Aumentar os projectos extra-curriculares que se desenvolvam em interacção com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação;
- Continuar a organizar actividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem;
- Reforçar e consolidar as políticas de acção social;
- Criar o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC;
- Reforçar a intervenção da Escola na promoção de actividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes;
- Implementar o projecto de melhoria das instalações da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos;

- Continuar a reorganização do serviço de apoio ao estudante, manter e diversificar as do serviço de saúde, que dinamizem a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal anexando-lhe a valência de saúde ocupacional;
- Promover a participação activa dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da escola;
- Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção activa da Escola e apoiar as actividades propostas por ela, reforçando assim o apoio ao movimento associativo e estudantil;
- Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de estudantes, recentemente criado
- Apoiar projectos de estudantes que tenham como objectivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente activa;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do provedor do estudante.

Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes

- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão;
- Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projectos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola, com o correspondente apoio financeiro.

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes

- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão;
- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores.

DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

As medidas a implementar, ao longo de 2011, no âmbito do eixo estratégico Direcção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação, devem permitir cumprir o plano estratégico definido e continuar a contribuir para “o reforço da qualidade” da ESEnfC como um todo. É neste enquadramento que assumimos o compromisso de: continuar a trabalhar para aperfeiçoar e tornar cada vez mais claras as políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projectos de extensão e prestação de serviços à comunidade; de trabalhar na melhoria da avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes.

As questões da empregabilidade e da satisfação das entidades empregadoras com o desempenho dos diplomados pela Escola merecerão também a nossa melhor atenção, tanto mais que a taxa de empregabilidade de 100% ao fim do primeiro mês de conclusão do curso, que durante muitos anos caracterizou a área de enfermagem, não é hoje mais uma realidade situando-se esta taxa, para a Escola, em cerca dos 80%, ao cabo de seis meses de finalização do curso. Esta nova realidade obriga a dar a esta dimensão redobrada atenção. No âmbito da garantia da qualidade são prioritárias as medidas com vista à acreditação, por entidade externa, da estrutura de Avaliação interna da Qualidade: o Conselho para a Qualidade e Avaliação.

Medida 1 – Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade

- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;
- Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores;
- Promover a acreditação do sistema interno de garantia de qualidade por agência internacional.

Medida 2 – Reforço das medidas que optimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira

- Monitorização e acompanhamento da implementação nos serviços dos Manuais de procedimento e boas práticas, elaborados em 2010;
- Ensaçar novas formas de aperfeiçoar o processo de coordenação, acompanhamento e monitorização dos processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;
- Reorganizar a contabilidade, introduzindo a contabilidade analítica promovendo a reformulação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projecto/actividade que permita estudos comparativos de eficiência;
- Continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento, dos sistemas de informação para a gestão, de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão;
- Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando tendencialmente para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento;
- Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, optimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos em pelo menos 10%.
- Elaborar o Regulamento do serviço dos docentes, previsto no artigo 38º do Decreto-Lei 207/2009 de 31 de Agosto;
- Definir plano estratégico de médio prazo com vista à reorganização e programação de necessidades de recursos humanos, docentes e não docentes;
- Prosseguir e implementar os projectos de requalificação e ou construção dos edifícios da Escola, não implementados em 2010 por inexistência de PIDAC.

Jim

ANEXOS

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial; -Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico; -Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;	1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados: • Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para activos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas); • Manter o número de alunos no 1º Ciclo, com desdobramento no 1º e 2º ano em pelo menos seis turnos. • Desenvolver actividades/estudos com vista a avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso e a promover a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem em ensino clínico. • Continuar o projecto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas. • Garantir os recursos docentes que acompanhem sempre a orientação pedagógica dos estudantes em contexto clínico do primeiro ensino clínico do curso de licenciatura, com o fim de aumentar a quantidade e qualidade de orientação e possibilitar a continuação da sua formação pedagógica; • Estudar a implementação de novas estratégias de organização dos curso/ensinos clínicos que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado. • Continuar o trabalho de elaboração de normas internas com as equipas de coordenação dos cursos de licenciatura e inter-cursos de mestrado, com vista a melhorar os processos de coordenação e gestão pedagógica dos cursos e unidades curriculares; • Proceder à avaliação do plano de estudos adequado a Bolonha, com vista a proceder à sua revisão • Reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação. • Garantir em cada ano curricular, pelo menos dez horas de leccionação por individualidades estrangeiras, de reconhecido mérito profissional e académico com o fim de aumentar a internacionalização dos cursos oferecidos; • Melhorar a qualificação do corpo docente.	- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração -Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura - Estar produzido o relatório sobre a avaliação das práticas de avaliação em uso com a opinião positiva de dois peritos - Número de projectos de melhoria das práticas de formação/avaliação iniciados com a opinião positiva de dois peritos -Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico elevado ou muito elevado -Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos -Número de tutores envolvidos na formação - Grau de satisfação dos formandos dos cursos para tutores -Percentagem de docentes com ligação definida aos serviços para um mínimo de cinco anos; -Número de actividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos -Número de relatórios produzidos pelo grupo designado para a avaliação do Plano de implementação adequado a Bolonha com a opinião positiva de dois peritos - Número de horas leccionadas nos Cursos por professores estrangeiros - Grau de satisfação dos formandos sobre as horas leccionadas por professores estrangeiros -Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos na componente teórica dos cursos; -Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos; -Número de docentes de carreira com doutoramento -Número de docentes em Doutoramentos	≥ a 225 ≥ a 1377 31-07-2011 1 ≥ a 80% ≥ 10 ≥ 100 75% MB ≥60% ≥4 1 ≥30 60% MB ≥ 45% ≥ 25% ≥ 35 ≥ 52;

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
	2 – Continuar a alargar e diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na actualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem). • Aumentar o número de cursos de mestrado; • Aumentar o número de vagas nos cursos de mestrado; • Criar vagas para frequência exclusiva dos cursos de especialização, correspondentes à parte curricular dos mestrados profissionalizantes; • Aumentar o número de cursos de formação profissional pós-graduada, de curta duração, para activos da saúde, não conferente de grau; • Realizar estudos, ao longo de 2011, para fundamentar o desenho de novos planos de estudo e a sua submissão para acreditação, junto da agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. • Aumentar o número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; • Iniciar o processo de concepção e formação de docentes para realização de oferta de curso de formação profissional à distância; 3 - Numa perspectiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional que se desenham, iniciar o trabalho de preparação com vista a criar a "Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento, Validação e Revalidação de Competências", especializada no reconhecimento de aprendizagens e competências clínicas de enfermagem. • Criar um Grupo de estudo sobre os processos existentes na Europa neste âmbito e apoiar a sua formação	-Número de novos cursos de Mestrado a funcionar -Número de vagas para os Cursos de Mestrado -Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado - Grau de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado -Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau - Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar -Número de estudantes da Pós-Graduação em pedagogia e didáctica de enfermagem; - Grau de satisfação dos alunos dos Cursos de Pós-Graduação em pedagogia e didáctica de enfermagem -Número de relatórios produzidos pelos grupos criados para estudar o desenho de novos cursos - Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP - Grau de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP - Existência de grupo de docentes para a formação profissional à distância Estar criado o grupo de estudo sobre RVRC	3 295 ≥ 493; 75% MB ≥ 225; ≥11 ≥30 75% MB ≥1 ≥10 75% MB 31-07-2011 31-07-2011

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem; - Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros; - Apoiar a mobilidade de investigadores.	1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação: • Apoiar financeiramente novos projectos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projecto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais, com vista a aumentar o número de projectos de investigação inscritos na Unidade de Investigação (UI) e o número de projectos candidatos a financiamento pela FCT; • Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento, • Criar as condições necessárias para que a UI se torne num centro colaborador Joanna Briggs para realização de revisão sistemática na área da enfermagem, especialmente no âmbito da promoção e educação de saúde e dos cuidados de enfermagem. • Definir estratégias que incentivem os investigadores: a assumir a responsabilidade de apresentar e atrair projectos e verbas de investigação; atrair contratos de desenvolvimento científico; a participar em redes nacionais e internacionais de investigação; a articularem-se e ganharem o apoio das instituições de saúde, traduzido pelo estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projectos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido. • Incentivar todos os doutorandos apoiados pela escola, a manterem os seus projectos de doutoramento ligados à UI, com o objectivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;	-Número de projectos inscritos na UI ≥ 55 -Número de projectos financiados ≥ 1 -Número de projectos candidatados para financiamento pela FCT ou outro ≥ 10 -Percentagem de projectos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica $\geq 50\%$ -Número de doutorandos inscritos na UI ≥ 52 -Estar formalizada a constituição do Centro Colaborador Joanna Briggs 31-12-2011	

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem; - Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros; - Apoiar a mobilidade de investigadores.	2: Promover a divulgação do conhecimento produzido. • Apoiar os docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, resultante de projectos inscritos na Unidade de Investigação com o fim de aumentar o número de comunicações orais apresentadas em congressos internacionais; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente. • Apoiar diferenciadamente as actividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees'; • Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de factor de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores • Reforçar a articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação. • Aumentar o número de bolsiros de iniciação à investigação. • Instituir Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projectos da Unidade de Investigação, se distinguirem. • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Pós-doutoramento).	-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos nacionais -Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais -Número de congressos e ou actividades de formação para investigadores apoiadas -Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal -Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information</i> (ISI); - Número de bases de indexação da Revista Referência - Número de artigos publicados na Referência - Línguas de publicação da Referência - Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista -Número de actividades de articulação realizadas por curso -Número de estudantes dos cursos envolvidos em projectos de investigação da UI -Número de bolsiros de iniciação à investigação -Número de bolsas de mérito Científico -Número de investigadores estrangeiros	≥180 ≥60 ≥10 ≥60 1 por doutor ≥6 ≥35 ≥3 ≥5 ≥1 ≥10 ≥13 ≥2 ≥3

gmi

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade; - Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios; - Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços; -Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo; - Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade; -Integrar os projectos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.	1 - Elaborar um plano para reforçar a estratégia da ESEnfC no desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade • Definir as áreas e tipo de prestação de serviços a oferecer a curto e médio prazo. • Identificar parceiro para o desenvolvimento de alianças estratégicas. • Identificar clientes alvo (ministérios, Direcção Geral, instituições de saúde e ensino, empresas da comunidade). • Definir regulamento de prestação de serviços, que inclua obrigações e contrapartidas para os docentes e ou não docentes envolvidos nos projectos. 2 - Manter e incentivar o desenvolvimento de projectos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projectos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura. 3 - Continuar a promover projectos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos. 4 - Criar um portal da saúde: domínio de enfermagem, onde a escola ofereça serviços do tipo: informar, ensinar, treinar, direccionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possa vir a resultar dependência, de um dos membros, para a realização das Actividades de Vida Quotidiana, encontrar formas de financiamento comunitário para este projecto.	-Existência do plano de prestação de serviços à Comunidade - Opinião de dois peritos sobre a qualidade do Plano -Número de projectos de extensão na comunidade com financiamento externo; -Número de docentes apoiados envolvidos em projectos de prestação de serviços à comunidade -Existência do regulamento de prestação de serviços - Opinião de dois peritos sobre a qualidade do Regulamento -Número de projectos com instituições do ensino, básico, secundário e instituições de solidariedade social; -Número de projectos de formação em contexto de trabalho -Ter iniciado o funcionamento do Portal de Enfermagem	31-07-2011 Positiva ≥1 ≥10 31-07-2011 Positiva ≥5 ≥3 31-09-2011

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projectos internacionais;

Desenvolver redes e projectos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
-Incrementar parcerias e projectos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos; - Pertencer a organismos internacionais; - Promover a visibilidade da escola mediante os projectos internacionais; - Desenvolver redes com instituições congéneres; - Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.	1: Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos • Aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, leccionadas por professores estrangeiros; • Estabelecer acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; • Aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; • Desenvolver a preparação de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de "Graus Académicos" conjuntos, nomeadamente os graus de mestre 2- Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante • Aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS; • Continuar a criar bolsas ESEnFC, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro; • Criar um programa específico para atracção de estudantes estrangeiros, aumentando assim o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos; • Manter o número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar; 3 – Promover a cooperação com os PALOP • Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa. • Estudar a possibilidade e formas de aumentar o número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa. • Iniciar o processo com vista à criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem; • Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação do primeiro curso de Licenciatura.	-Número de horas curriculares leccionadas por professores estrangeiros por curso - Número de acordos bilaterais com Países da América Latina, EUA e Canadá -Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola -Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta Número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS -% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso - Grau de satisfação dos da experiência de mobilidade -Número de acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa -Número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa - Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem -Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola - Grau de satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola -Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS -Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura	≥ 10 3 ≥ 60 1 ≥ 43 ≥ 20% 90% MB ≥ 11 ≥ 2 ≥ 11 ≥ 28 90% MB ≥ 40 ≥ 30

gfm

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços; - Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de Setembro; - Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.	1: Promover a formação global dos estudantes • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida activa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados na procura de emprego e na gestão da carreira. • Promover o sucesso escolar: implementar o projecto de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica; • Implementar o projecto de tutoria, por um estudante mais velho, que age como facilitador da integração ao curso, à Escola e à Cidade. • Promover o empreendedorismo: manter o projecto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliempreende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projectos que em cada ano obtêm as melhores classificações. • Aumentar a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras: • Continuar a apoiar os projectos: "(O)Usar e ser laço branco: prevenção da violência nas relações de intimidade"; "Antes que te queimes: prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens"; "Amigos, amigos, pressões à parte: factores de protecção relacionados com a adopção de estilos de vida saudáveis e reforço de competências para resistir à pressão dos pares, dos estudantes do ensino secundário"; "Género, migrações e saúde: um projecto de melhoria da promoção do acesso à saúde de mulher imigrantes no Concelho de Coimbra"; "Ser saudável uma aposta no futuro: promoção da responsabilidade individual com a saúde, de alunos das Escolas Secundárias"; "Universidade dos mais adultos: reforçar competências para o bem estar, saúde e a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação – um projecto dirigido a maiores de 55 anos"; "Crescer saudável: Promoção da saúde em crianças do primeiro e segundo ciclo"; "Cinco ao dia: promoção do consumo de hortícolas e frutas em crianças". • Aumentar os projectos extra-curriculares que se desenvolvam em interacção com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação.	- Número de acções de formação sobre construção de "currículo vitae" e "CV interpass" - Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira -Taxa de sucesso escolar - Número de estudantes envolvidos no projecto de tutoria por estudante mais velho -Avaliação dos estudantes envolvidos no projecto de tutoria por estudante mais velho -Número de projectos de empreendedorismo apoiados -Número de estudantes envolvidos em projectos de empreendedorismo - Grau de satisfação pela participação nos projectos de empreendedorismo -Número de cursos livres em línguas estrangeiras -Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira - Grau de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira -Número de projectos extra-curriculares com participação de estudantes - Número de estudantes envolvidos em projectos extra-curriculares com intervenção na comunidade - Grau de satisfação dos estudantes envolvidos em projectos extra-curriculares	≥ 12 100% ≥ 94% ≥ 150 90% MB ≥ 12 ≥ 60 90% MB ≥ 9 ≥ 240 90% MB ≥ 10 ≥ 200 90% MB

gjh

	- Continuar a organizar actividades temática relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem. - Reforçar e consolidar as políticas de acção social. - Criar o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC; - Reforçar a intervenção da Escola na promoção de actividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes. - Implementar o projecto de melhoria das instalações da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos. - Continuar a reorganização do serviço de apoio ao estudante, manter e diversificar as valências do serviço de saúde, que dinamizem a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal anexando-lhe a valência de saúde ocupacional. - Promover a participação activa dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da escola. - Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção activa da Escola e apoiar as actividades propostas por ela, reforçando assim o apoio ao movimento associativo e estudantil; - Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de estudantes, recentemente criado - Apoiar projectos de estudantes que tenham como objectivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente activa. - Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do provedor do estudante.	-Número de actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação -Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita ≥ 150 euros; -Número de valências do serviço de apoio ao aluno -Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e acção social escolar como bom ou muito bom -Percentagem de estudantes que avalia a satisfação com a escola em bom e muito bom -Número de projectos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados - Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes -Número de actividades de formação financiadas a docentes que participam em projectos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente -Número de docentes que participam em projectos de prestação de serviços e que frequentam actividades de formação financiadas -Número de actividades de formação frequentada por cada funcionário	≥ 8 50 ≥ 5 $\geq 70\%$ $\geq 70\%$ ≥ 10 31-01-2011 1 ≥ 10 ≥ 2
	2 Promover a formação continua de docentes - Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão. - Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projectos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola, com o correspondente apoio financeiro.		
	3 Promover a formação continua de não docentes - Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão. - Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores.		

EIXO ESTRATÉGICO DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de actividades; - Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica; - Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação activa; - Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efectivo de selecção, integração, desenvolvimento e avaliação.	1: Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade • Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação. • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores; • Promover a acreditação do sistema interno de garantia de qualidade por agência internacional. 2- Reforço das medidas que optimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira • Monitorização e acompanhamento da implementação nos serviços dos Manuais de procedimento e boas práticas, elaborados em 2010 • Ensaiar novas formas de aperfeiçoar o processo de coordenação, acompanhamento e monitorização dos processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções. • Reorganizar a contabilidade, introduzindo a contabilidade analítica promovendo a reformulação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projecto/actividade que permita estudos comparativos de eficiência. • Continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento, dos sistemas de informação para a gestão, de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão. • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando tendencialmente para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento. • Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, optimizando a sua utilização. • Elaborar o Regulamento do serviço dos docentes, previsto no artigo 38º do Decreto-Lei 207/2009 de 31 de Agosto. • Definir plano estratégico de médio prazo com vista à reorganização e programação de necessidades de recursos humanos, docentes e não docentes; • Prosseguir e implementar os projectos de requalificação e ou construção dos edifícios da Escola, não implementados em 2010 por inexistência de PIDAC;	Número de cursos avaliados -Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional -Empregadores auscultados -Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos -Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes actores da comunidade educativa -Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos -Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas -Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino -Percentagem de investigadores doutorados que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação -Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza -Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação -Estar elaborado o regulamento de prestação de serviço dos docentes; -Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial -Estar definido o Plano para o desenvolvimento dos recursos humanos da Escola inscrito no Mapa de Pessoal as respectivas necessidades de recrutamento -Número de projectos de requalificação realizados -Terem-se cumprido as metas definidas para 2011 neste plano	Igual ao número de cursos em funcionamento 100% 100% 100% ≥ 2 vezes ano ≥ 90% ≥ 90% ≥ 80% ≥ 60% ≥ 80% ≥ 70% 31-03-2011 10% 31-03-2011 ≥ 3 90%

